

DEFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E METODOLOGIAS ALTERNATIVAS

Fabiana Helena Zen Gorayeb ¹
Silvia Helena Ferreira P.Zen Gorayeb ²

RESUMO: As pessoas são diferentes, cada qual com suas necessidades, sonhos e expectativas. Essas diferenças tornam as pessoas únicas e especiais, sendo a inclusão um ato relevante no contexto social e escolar. Diante desse fato, o presente artigo tem por finalidade demonstrar a importância desse processo, discorrendo sobre o papel do professor e suas dificuldades. Existe atualmente a necessidade imperiosa de ressignificar o papel da escola, instalando no seu cotidiano formas mais solidárias e plurais de convivência. O direito à educação é indisponível e, por ser um direito constitucional, faz-se necessário lutar por uma escola para todos, sem qualquer tipo de discriminação. A fim de melhor compreender o processo de inclusão de alunos com déficit de aprendizagem no ambiente escolar foi proposta a realização de entrevistas com docentes do ensino técnico e, a partir das respostas, foram sugeridas metodologias alternativas, objetivando melhorar o desempenho desses alunos por meio de um processo de inclusão abrangente. Em todas as entrevistas realizadas foi unânime a opinião dos docentes sobre as dificuldades em sala de aula, no tratamento com alunos que apresentam deficiência de aprendizagem. Todos compartilharam da opinião sobre a necessidade de treinamento docente, visando capacitá-los para atuarem ativamente no processo de inclusão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Déficit de Aprendizagem; Metodologias Alternativas: Inclusão Escolar.

Introdução

A realização deste artigo teve por motivação discorrer sobre a importância da inclusão escolar de alunos com diferentes deficiências de aprendizagem.

Os ambientes de aprendizado, por sua própria natureza, devem ser compartilhados, excluindo-se deles qualquer tipo de discriminação que possa colocar o aluno à margem do processo de aprendizagem, e por que não dizer também de ensino, já que a inclusão em muito contribui para ensinar a todos o exercício diário da cooperação, desenvolvendo na escola um processo de ensino-aprendizagem participativo, que reconheça valor nas diferenças.

Hoje, encontram-se nas escolas muitos docentes sem o devido

¹ Pós-Graduação em Ciências Sociais e Jurídicas - ETEC José Martimiano da Silva
e-mail: silviagorayeb@uol.com.br

² Mestranda em Educação - ETEC José Martimiano da Silva
e-mail: fabianagorayeb@hotmail.com

preparo para essa nova realidade presente nas salas de aula. Eles precisam de novos referenciais teóricos e metodológicos para continuar a desenvolverem sua atividade didática em salas que apresentavam alunos com déficit de aprendizagem.

Ouvindo os professores entrevistados foi possível entender que o déficit de aprendizagem não é algo raro nas salas de aula e, vem crescendo nos últimos anos, o que legitima a busca por metodologias diferenciadas e alternativas, ou seja, uma didática docente que se apoie em questões sociais e convívio com grupos, a fim de socializar esses alunos, que na maioria das vezes acabam sendo excluídos ou mesmo se excluem, dificultando ainda mais sua participação no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o presente estudo baseia-se, primeiramente na observação dos fatos descritos, buscando o devido embasamento teórico em autores que dissertam sobre o assunto e, na sequência, intenciona oferecer metodologias de ensino que possam contribuir para amenizar essas diferenças, tendo por base a ética e a cidadania, orientando o aprendizado e a valorização da solidariedade no processo de aprender e ensinar, principalmente contemplando o direito de cada um, de ser como é, ou seja, o respeito a todas as diferenças.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- ✓ Compreender o papel do professor no processo ensino-aprendizagem no que se refere à inclusão de alunos com déficit de aprendizagem.

Objetivos Específicos

- ✓ Identificar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores quanto à inclusão de alunos com déficit de aprendizagem;
- ✓ Identificar as dificuldades do professor com a inclusão escolar;
- ✓ Propor novas metodologias de ensino visando contemplar o aprendizado dos alunos que apresentam déficit de aprendiz

1. Metodologia

O presente estudo se apoiou em pesquisa bibliográfica de artigos sobre o déficit de aprendizagem dos alunos e seu processo de inclusão escolar, como também em entrevistas com docentes do ensino técnico, buscando uma atualização sobre o tema e intencionando sugerir novas metodologias para o problema formulado, evidenciando sua relevância social.

Mediante uma revisão bibliográfica sobre o tema foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto em estudo, uma vez que essa se constitui no referencial teórico, realizado por meio de um levantamento da bibliografia publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas impressas ou eletronicamente disponíveis, possibilitando assim um estudo fundamentado, auxiliando assim na análise e interpretação das informações obtidas.

Foram realizadas entrevistas com docentes para que se pudesse avaliar as dificuldades presentes em sala de aula, com alunos que apresentam déficit de aprendizagem. Os autores desse estudo entrevistaram docentes de escolas técnicas, os quais foram inquiridos mediante uma abordagem referente aos seguintes questionamentos:

- ✓ Qual a maior dificuldade enfrentada durante as aulas quando existe(m) aluno(s) com déficit de aprendizagem?
- ✓ O que você recomenda fazer e/ou já desenvolveu para amenizar tal dificuldade?

Diante dos dados obtidos pela pesquisa bibliográfica e dos resultados coletados em entrevista com docentes, o presente estudo busca propor novas metodologias de ensino que intencionam colaborar com as dificuldades encontradas, facilitando o processo de inclusão escolar desses alunos, como também os motivando a participarem de atividades conjuntas que envolvam o saber técnico e sua socialização.

2. Referencial Teórico

2.1 Processo ensino-aprendizagem e a inclusão escolar

Cada pessoa é única e especial e, em um ambiente escolar é possível perceber esse fato, ou seja, que diversidades existem, mas todos têm direitos e deveres, inclusive quanto à educação. A inclusão significa abranger, envolver e inserir. Portanto, a inclusão escolar é relevante, atual e versa sobre o sentido de abranger e envolver todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou dificuldades, pois são todos iguais.

A educação é um direito de todos e está expressa na Constituição Federal, que o considera um direito fundamental da pessoa humana, cabendo ao Estado o dever de implementação, conforme segue descrito o artigo 205 desse diploma legal.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1998)

Nota-se que a inclusão escolar faz parte da educação como direito fundamental, uma vez que colabora para o processo de aprendizagem, sendo importante devido à necessidade cada vez maior de incluir e minimizar os preconceitos quanto aos alunos que apresentam algum tipo de deficiência.

Assim, quando a Constituição Federal garante a todos o direito à educação e ao acesso à escola, prescreve que toda escola deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade ou deficiência

Muitos educadores buscam definir a inclusão, uma vez que afirmam ser uma etapa importante no sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Sabe-se que o processo inclusivo é frágil e falta o imaginário da aceitação do diferente como diferente; existem fragilidades no processo de formação profissional; atividades pedagógicas diferenciadas resultam de iniciativas particulares de professores; existe ainda resistência e uma espécie de falta de compromisso coletivo da comunidade escolar com o processo inclusivo. Diante disso, pode-se dizer que: a inclusão escolar continua um tema aberto e de muitas entradas para reflexão; a efetivação da educação inclusiva sendo ainda muito incipiente e uma de suas maiores dificuldades está no não reconhecimento do outro como diferente, o que denota a não aceitação dessa diferença, faltando a colaboração e consenso na redefinição de procedimentos didáticos pedagógicos

capazes de qualificar a aprendizagem para cada aluno. Sendo assim, percebe-se que a inclusão envolve convivência regada pelo diálogo, pela humildade, pelo reconhecimento das próprias fragilidades, além da superação de paradigmas tão impregnados em nossa formação cultural, religiosa, social, enfim fazendo parte de todo nosso desenvolvimento histórico (DELLANI, 2012, p.04)

Práticas escolares que contemplem as mais diversas necessidades dos estudantes, inclusive eventuais necessidades especiais, devem ser regra no ensino regular e nas demais modalidades de ensino, como a educação profissional, não se justificando a manutenção de um ensino especial apartado.

Na visão de ARANHA (2002) a inclusão é a maneira pelo qual algumas pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas e ajudadas a serem compreendidas por todo ambiente em que circulam. Nota-se assim, que as definições conduzem para o respeito aos direitos dessas pessoas em qualquer ambiente em que encontrem, porém, a sociedade muitas vezes ignora esses direitos, impedindo que possam ser exercidos.

A análise desse contexto escolar é importante para se entender a razão de tanta dificuldade e perplexidade diante da inclusão, especialmente quando o inserido é um aluno com alguma deficiência, seja ela física ou mental. Incluir é necessário, principalmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente e sem preconceitos.

2.2 O papel do professor frente à inclusão escolar

O professor é a pessoa que transmite conhecimento, é o educador que orienta e forma os seus alunos para estarem aptos para o mercado de trabalho e para a vida.

Com a inclusão escolar a função do professor tem uma maior relevância, visto que ele precisa desenvolver a capacidade de conviver, trabalhar e respeitar as diferenças existentes em sala de aula.

O processo ensino-aprendizagem deve ser dinâmico e o professor deve conhecer o perfil de cada sala de aula, desenvolver o conteúdo de acordo com a sala, sabendo que é possível exigir respostas, comportamentos e

rendimentos iguais, porém deve garantir a mesma qualidade de ensino, sem discriminação ou distinção

Segundo a Declaração de Salamanca, que versa sobre os Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, "é princípio fundamental da escola inclusiva que todos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter."

O propósito de ensinar tem que se efetivar com questionamento sobre o que se ensina e 'como se ensina. São essas premissas que poderão favorecer um processo de mudança de paradigmas educacionais, contribuindo para que os alunos cresçam e se desenvolvam como seres éticos e justos.

2.3 A inclusão de alunos com déficit de aprendizagem

Faz-se importante destacar que cada pessoa tem um ritmo de aprendizagem, sendo importante respeitar e identificar suas capacidades e limitações.

A dificuldade de aprendizagem refere-se a um sintoma, barreira apresentada pelos alunos que pode ser cultural, cognitiva e emocional. Faz-se necessário um diagnóstico para identificar as causas, os motivos evitando consequências a longo prazo.

Nesse sentido, cabe aqui entender que o déficit de aprendizagem normalmente está relacionado a fatores externos que acabam interferindo no processo do aprender do estudante, como a metodologia da escola e dos professores, a influência dos colegas e o uso contínuo de aparelhos eletrônicos.

Os alunos com necessidades educacionais especiais requerem um trabalho específico, com ferramentas e posturas diferenciadas dos demais alunos, para que possam atender e se desenvolver. Nessa perspectiva, a dificuldade apresentada pelo aluno não é o parâmetro fundamental, mas as potencialidades, as possibilidades de descobrir outras formas de conhecer. Incluir requer, portanto, uma postura crítica dos educadores e dos educandos em relação aos saberes escolares e à forma como os mesmos podem ser trabalhados. Incluir implica considerar que a escola não é

uma estrutura pronta, acabada, inflexível, mas uma estrutura que deve acompanhar o ritmo dos alunos, em um processo que requer diálogo nos grupos de trabalho, na relação com a comunidade escolar e com os outros campos do conhecimento. (DELLANI, 2012, p.08)

Professores podem ser os mais importantes no processo de identificação e descoberta desses problemas, porém não possuem formação específica para fazer tais diagnósticos, que devem ser feitos por médicos, psicólogos e psicopedagogos. O papel do professor se restringe em observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, não rotulando o aluno, mas dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades

Sasaki (2010) defende a ideia que deve haver modificações no meio físico, como no modo de pensar de todas as pessoas para assim cooperarem para uma visão inovada da sociedade. A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas, que precisam assumir que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada.

Dessa forma, o processo de mudança da pedagogia tradicional com leituras, cópias, exercícios no caderno ou livro para uma pedagogia inclusiva, pouco a pouco transforma o docente em pesquisador de sua prática pedagógica, pois a nova dinâmica de ensino faz com que adquira habilidades para refletir sobre sua docência e aperfeiçoá-la continuamente. O docente aprende a reconhecer o valor e a importância do trabalho colaborativo e da troca de experiências com seus colegas professores, os quais podem contribuir de forma sistemática sobre novas formas de ensinar, de lidar com velhos problemas e de se desenvolver profissionalmente”.

Assim, é preciso estar atento ao perfil de cada aluno e buscar diversificar as formas de ensinar visando contemplar a todos.

3. Entrevista com Docentes do Ensino Técnico

A partir da evidência do problema proposto e da pesquisa bibliográfica, trazendo conceitos de autores que estudam o déficit de aprendizagem e o processo de inclusão, foi possível realizar a comparação desses dados com as entrevistas dos docentes do ensino técnico, os quais mediante os questionamentos formulados, assim responderam:

<p>P1 "Quando na classe existe aluno com déficit de aprendizagem fica muito difícil envolvê-los no assunto da aula. Geralmente são muito dispersos e ao mesmo tempo ficam isolados na sala. Quando questionados parecem que estavam longe mentalmente. Parece que só conseguem se concentrar quando existe uma atividade com colegas que eles têm mais afinidade. "</p>
<p>P2 "Alunos com déficit de aprendizagem se apresentam muito alheios a tudo. Gostam de celular e não conseguem manter a atenção em nada. São impacientes e nervosos. Acabam por distanciar-se dos colegas. Confesso que é muito difícil ministrar aulas em salas que têm alunos com esse problema. Eles gostam de realizar atividades fora da sala de aula. "</p>
<p>P3 "A inclusão é muito importante para acabar com as diferenças, mas quando houve um aluno com déficit de atenção na turma eu não sabia como lidar com essa situação. Eu fui preparada para dar aula para jovens sem esse tipo de dificuldades e me senti perdida, pois em uma sala com 40 alunos é muito difícil dar atenção para cada um "</p>
<p>P4 " O professor da área técnica quanto do ensino médio não tem a devida preparação para lidar com esses alunos, e isso acaba dificultando não só o aprendizado desses discentes, mas da turma toda, pois muitas vezes os alunos com necessidades especiais acabam sendo indisciplinados. Deveríamos ter cursos preparatórios, pois a educação deve ser inclusiva e não se basear apenas nos alunos considerados padrão.</p>
<p>P5 "Está sendo mais comum trabalharmos com estes tipos de alunos e a dificuldade é enorme, eles não conseguem acompanhar a turma, sempre preciso criar alternativas, trabalho em grupo, perguntas diferenciadas do mesmo assunto e na maioria das vezes conversar pessoalmente para perceber e trabalhar exatamente a dificuldade do aluno".</p>
<p>P6 " às vezes não ser dizer se é déficit de aprendizagem ou rotina do uso de tecnologias e celular, pois quando faço atividades práticas, dinâmicas, o interesse aparece. É preciso verificar se realmente o aluno que tem esse tipo de problema e promover trabalhos específicos, envolvendo-o com a turma por meio de dinâmicas e atividades práticas. "</p>
<p>P7 "O aluno com déficit de aprendizagem é muito agitado, não consegue ficar quieto. Eles querem mexer em celular o tempo inteiro e tem um olhar bem distante. Se isolam, acredito que têm medo de não serem aceitos. Quando peço para se unirem em grupos eles relutam, mas depois aceitam e acabam ajudando o grupo na atividade. "</p>
<p>P8 "Esses alunos são muito dispersos. Confesso que fica difícil me relacionar com eles. Eles se distanciam dos demais alunos e estão sempre com celular. São agitados e nervosos. Às vezes acho que o nível de ansiedade é muito elevado. Já notei que gostam de atividades fora da sala de aula. "</p>
<p>P9: "É difícil ministrar aula para alunos com dificuldade de aprendizagem, tenho um aluno que apresenta dificuldades com cálculos. O aluno compreende o exercício e sabe resolvê-lo, visto que as perguntas que faço ele responde. A sua dificuldade está em passar o exercício para o caderno, pois têm dificuldade em transcrever o cálculo que resolveu mentalmente."</p>

Diante das informações obtidas através das entrevistas com os professores, percebe-se que a inclusão escolar é importante, atual e necessária para bem acolher e ensinar os alunos que apresentam algum déficit

de aprendizagem.

4. Resultados: Apresentação e Discussão

Através das pesquisas bibliográficas pudemos ter acesso ao conceito de inclusão e a importância desse processo no ambiente escolar com os alunos que apresentam déficit de aprendizagem.

As entrevistas relataram uma realidade, na qual vem crescendo o número de alunos com esse tipo de deficiência, apurando-se uma necessidade imperiosa de capacitar os docentes para o tratamento com esses alunos de maneira a propiciar sua inclusão no ambiente escolar.

Alguns docentes relataram que a deficiência de aprendizagem e atenção está relacionada à necessidade ou ansiedade desses alunos se manterem conectados a aparelhos eletrônicos, principalmente à internet, em redes sociais. Muitos alunos que apresentam esse tipo de dificuldade não conseguem se concentrar e, no relato dos docentes preferem atividades fora da sala de aula, outros ainda apresentam dificuldades de relacionamento, mantendo-se afastados dos demais colegas de classe. Outros relatos dizem respeito a como esses alunos preferem aulas com dinâmicas interativas, uma vez que gostam de se movimentar.

Diante dos fatos, o presente estudo se propõe nesse momento a sugerir metodologias alternativas que possam auxiliar o docente frente às necessidades relatadas, uma vez que tais projetos visam propiciar uma maior inclusão escolar desses alunos e por consequência favorecer e motivar o aprendizado técnico desses alunos.

4.1 Apresentação de Sugestões: Metodologias Alternativas

Conforme as dificuldades relatadas pelos docentes entrevistados, sugere-se algumas metodologias alternativas, as quais objetivam: integrar os alunos; aplicar o conteúdo desenvolvido na sala de aula; desenvolver a criatividade e atenção; desenvolver o respeito às diferenças; trabalhar em equipe; usar a tecnologia a favor da aprendizagem; estudar o conteúdo

desenvolvido em sala de aula; desenvolver a prática; estimular a solidariedade e o respeito ao outro; desenvolver a iniciativa; utilizar as redes sociais com ética; estimular o raciocínio; participar de desafios, favorecer o estímulo visual, desenvolver o diálogo e oferecer aulas com dinâmicas interativas.

Atividade: Intervalos Integrativos

Desenvolvimento: A sala é dividida em grupo. Cada grupo terá seu dia para montar no pátio da escola, durante o intervalo, uma brincadeira que envolva uma atividade física, pode ser amarelinha ou corrida de saco, etc...., conforme a criatividade do grupo. Todas as brincadeiras precisam ter o momento em que os participantes responderão às perguntas formuladas pelo grupo e que envolvam o conhecimento das matérias do curso. Os ganhadores receberão pequenos brindes de participação

Atividade: Videoaula

Desenvolvimento: A sala é dividida em grupo. Faz-se um sorteio dos temas. Cada grupo prepara um vídeo com a explicação do tema. O professor corrige e marca as datas para apresentação dos grupos. Depois disso os alunos podem disponibilizar esse vídeo sobre o tema no youtube.

Atividade: Projeto Social Educativo
--

Desenvolvimento: Os alunos são divididos em grupos e no dia agendado visitam a entidade beneficente em companhia do docente. Nessa visita eles observam todas as dificuldades da entidade. Cada grupo relata o que observou. Mediante isso cada grupo propõe soluções para os problemas observados. Essas soluções vão desde desenvolvimento de campanhas solidarias envolvendo toda a escola até consertos de equipamentos, trocas de torneiras, etc... Os alunos são orientados pelos docentes do curso a realizar os reparos que já conseguem executar.

Atividade: Gincana do Conhecimento - Quiz
--

Desenvolvimento: Os alunos são divididos em grupos. Cada grupo receberá trechos de obras literárias com pistas que ajudarão a encontrar envelopes escondidos com charadas de conteúdo interdisciplinar. Cada charada decifrada conduzirá ao próximo envelope com mais pistas. O grupo que completar o circuito primeiro recebe um prêmio e nota de participação.

Atividade: Estímulos Visuais

Desenvolvimento: Disponibilizar material didático com estímulo visual, como gráficos, figuras, ilustrações, etc., visando obter a atenção do aluno e incentivando atividades em grupo. Isso proporciona ao aluno sentar-se junto com os colegas que sejam mais próximos e pacientes para ajudá-lo durante as atividades, favorecendo o diálogo que o incentiva e motiva a participar da aula.
--

As atividades sugeridas buscam o desenvolvimento do aluno com base na aprendizagem colaborativa, que se define por meio de um conjunto de práticas envolvendo grupos de alunos, que trabalham juntos em atividades de aprendizagem. Essas atividades integram princípios cognitivos, comportamentais e construtivistas. Com esse conjunto de práticas, a aprendizagem cooperativa proporciona um forte estímulo para sua aplicação

no processo de ensino em salas que contam com a presença de alunos com déficit de aprendizagem.

5. Considerações Finais

O professor tem por objetivo proporcionar a aprendizagem aos alunos e para que isso aconteça, é preciso estar capacitado para proporcionar a inclusão escolar.

A influência dos professores sobre os alunos vai além dos conhecimentos e habilidades que são ensinadas, uma vez que no processo ensino-aprendizagem incidem valores, atitudes, hábitos e motivações simultaneamente. Para isso o docente explora recursos e estratégias para melhorar o relacionamento e incentivar os alunos na busca do conhecimento. Nesse intento o papel do professor é o de facilitar o processo de aprendizagem, estimulando nas aulas, a busca de materiais e recursos diferenciados para melhorar a atenção, a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

A influência do professor no desenvolvimento acadêmico, na aprendizagem e na autoestima do aluno é percebida diante da nova realidade escolar, a qual se apresenta acelerada e em contínuo processo de mudança.

As sugestões de metodologias estão pautadas em fundamentos da aprendizagem cooperativa, que essas práticas facilitam o manejo na sala de aula e integram os alunos de forma a propiciar maior respeito com as diferenças e ajuda mútua dos alunos durante as aulas. São práticas que favorecem a atenção dos alunos, permitindo maior disciplina e foco nos estudos.

Assim, o professor como facilitador e mediador do conhecimento leva todos alunos a participarem, e valendo-se de algumas estratégias de ensino, que acabam por mobilizar os alunos na construção e elaboração do conhecimento. Isso desperta uma valorização da atenção e afetividade na relação e um olhar mais atento sobre as dificuldades desses alunos com deficiência de aprendizagem, podendo ainda auxiliar na prevenção de muitos dos problemas de ensino.

Diante da falta de atenção e da ansiedade que esses alunos

apresentam em seu comportamento, a sugestão de metodologias alternativas para o processo de aprendizagem escolar é um caminho para aquele professor que ao buscar soluções para as dificuldades dos alunos, acaba por extrair delas algumas lições e até mensagens para a superação de suas próprias, enquanto docente de uma época que apresenta contínuas mudanças.

Percebe-se que apesar das dificuldades relatadas, os professores, constantemente, buscam por metodologias alternativas que favoreçam a inclusão dos alunos com déficit de aprendizagem. Percebe-se também o amor, empenho e dedicação dos professores ao magistério, visando compreender e atender os alunos potencializando o seu desenvolvimento cognitivo

Para tanto, os docentes necessitam de formação adequada, com metodologias diferenciadas para que ocorra a verdadeira inclusão desses alunos, tanto na vida escolar como na profissional, uma vez que o foco desse estudo é o ensino técnico.

Referências

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas: Papirus, 6ª ed., 2003.

AMARAL, Lígia Assumpção. **Diferença/deficiência/necessidades educacionais especiais: apontamentos para reflexão/discussão**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, v. 1 [Brasília: MEC/Seesp] 1998.

AMARO, Diegles Giacomelli; MACEDO, Lino. **Da lógica da exclusão à lógica da inclusão: reflexão sobre uma estratégia de apoio à inclusão escolar**. São Paulo, 2002.

ARANHA, M.S.F.; **Integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica; Temas de Psicologia**. Rio de Janeiro, v.2, 2002.

ARTENAESCOLA.COM.BR. **O Professor Mediador. Artigos. Sala e Leitura. Instituto Arte na Escola**. Disponível em:<artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php.id=69320>. Acessado em 04 jul 2017, às 21h49.

BATISTA, Cecília Guarnieri. **Crianças com problemas orgânicos:**

contribuições e riscos de prognósticos psicológicos. Educar em Revista, Curitiba, v. 23, n. jan-jun, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 5 outubro 1988. Seção 1, p.1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Convenção da Organização dos Estados Americanos.** Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Aprendizagem contextualizada, discurso e inclusão na sala de aula.** São Paulo, Ed. Autêntica. 2004

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2000

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de Aprendizagem: Proposta de Avaliação Interdisciplinar.** São Paulo. Casa do Psicólogo Editora. 2004

COELHO, Marília. **Educação inclusiva é tendência mundial. Desafio de Hoje.** Rio de Janeiro, n. 171, nov. 1996.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca-Espanha, 1994.

DELLANI, M.P.; MOARES, D.N.M.; **Inclusão: caminhos, encontros e descobertas.** Alto Uruguai, Rev. Educ. do Ideal, v.7; nº15, 2012.

FONSECA, V. **Tendências futuras da educação inclusiva.** Revista Educação, Porto Alegre, ano XXVI, n. 49, mar. 2003.

MONTEIRO, Myrna Salerno. **Diversidade frente à diversidade: educação de surdos e educação inclusiva.** In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. [Brasília: MEC/Sesp] 1998.

NEUROSABER.COM.BR. **Como diferenciar transtorno de aprendizagem de dificuldade de aprendizagem.** Disponível em: <
<https://neurosaber.com.br/artigos/principais-disturbios-de-aprendizagem/>>.

Acessado em 20 jul de 2017, às 01h49.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos;** ed.8; Rio de Janeiro; WVA; 2010.